

VULNERABILIDADES EM SAÚDE E GRUPOS MINORITÁRIOS: POPULAÇÃO  
LGBTQIAP+, POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA;

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UMA  
UNIDADE ESPECIALIZADA DE TUBERCULOSE**

Francisco José de Almeida Neto [1]

Angélica Barreira Pinheiro [2]

Andressa Nascimento Matos da Silva [3]

Bárbara Cavalcante Menezes [4]

Ticiane Gomes de Siqueira [5]

Kelly Cristine Silva Pereira [6]

A tuberculose (TB), conhecida no século XIX como peste branca, causou a morte de centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. Apenas a partir da metade do século XX, houve acentuada redução da incidência e da mortalidade, sobretudo pela melhoria das condições de vida das populações, estando mais prevalente em populações vulneráveis. Com 50 anos de história, o Hospital São José funciona como referência em doenças infecciosas no Estado do Ceará, integrante da rede SUS - Sistema Único de Saúde. Esse estudo objetiva relatar a experiência de um grupo de residentes multiprofissional em uma unidade especializada em tuberculose. Trata-se de um relato de experiência que ocorreu na cidade de Fortaleza-CE no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) em uma unidade especializada em TB, denominada “unidade E” durante o mês de janeiro de 2021. A mesma possui 16 leitos de internamento, que funcionam 24h por dia, 07 dias da semana. Sendo 04 deles específicos de isolamento por aerossóis. A unidade possui uma equipe multiprofissional atuante em diferentes turnos, prestando assistência médica, fisioterapêutica, enfermagem, nutrição, terapia ocupacional, farmacêutica e outros. Durante todo o mês de janeiro, a equipe multiprofissional de residentes composta por enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, farmacêutico e assistente social realizou uma vivência na unidade E do HSJ. Todos os dias eram realizadas visitas com esta equipe, conhecendo cada caso de cada paciente internado por TB, bem como a realização de atendimento multiprofissional buscando atender todas as condições holísticas do paciente. Durante esses 30 dias foi observado que a unidade que disponha de 16 leitos, obteve uma rotatividade alta, com número de pacientes maior que a sua capacidade. Também foi observado a extrema vulnerabilidade em que as pessoas com TB estão inseridas, bem como o agravamento do quadro clínico devido as co-infecções, como por exemplo, o HIV. Ao adentrar no serviço, os residentes puderam vivenciar a dinâmica de funcionamento da unidade, bem como conhecer a importância que cada profissional da equipe de saúde tem no tratamento e reabilitação de cada paciente com TB. Apesar de ser uma doença bastante antiga e com tratamento eficaz, a TB ainda causa muitos óbitos e complicações atualmente, principalmente porque cada paciente responde ao tratamento de uma forma diferente.

## REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Recomendações para Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

PERRECHI, M.C.T.; RIBEIRO, S.A. Tratamento de tuberculose: integração entre assistência hospitalar e rede básica na cidade de São Paulo. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 35. n. 11, 2019. Acesso em: < <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v35n11/v35n11a07.pdf>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2021